

## **DA IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA TOPONÍMIA TRADICIONAL**

José Antônio de Ávila Sacramento

Há dias, numa pesquisa sobre topônimos (nomes geográficos de região, cidade, vila, povoação, lugar, rio ou logradouro público) que fiz no Dicionário Histórico de Minas Gerais (Belo Horizonte, 1971, Promoção-da-Família Editora), obra da autoria de Waldemar de Almeida Barbosa, deparei-me com interessantíssimo texto introdutório que, sob o título “Toponímia Mineira”, trouxeram-me algumas necessárias afirmações e lições contrárias ao mau costume de se alterar a esmo os topônimos originais e tradicionais. Transcrevo aqui em parte o que lá está escrito, dividindo aquelas interessantes e oportunas observações com os leitores do Jornal de Minas: “Em Minas Gerais, é simplesmente alarmante a preocupação iconoclasta dos legisladores de acabar com aquelas denominações locais tão características e tão tradicionais, sem a menor atenção à vontade popular. (...) Às vezes, há reação por parte dos moradores, pedidos, abaixo-assinados e, então, volta-se a denominação anterior(...). O nome de uma localidade, por mais feio que possa parecer a estranhos, está intimamente ligado à alma do povo que o adotou, à sua história, às suas lendas; não deixa de ser uma forma de crueldade inventar um nome sonoro e poético para substituir o primeiro, sem qualquer consulta aos moradores. (...) Também o historiador Vitor Figueira de Freitas, sob o título “Mudanças e Mudancistas”, trouxe sua contribuição os que se têm erguido contra o desrespeito à nossa tradição e ao nosso passado: “A atração dos políticos pelas taboetas (*sic*) em que possam figurar seus nomes, muitas das vezes constitui obstáculo ao culto do passado. (...) Tradição, no entanto, é matéria que está longe de ser compreendida por espíritos ligeiros, superficiais.”.

Complementando a minha pesquisa toponímica, pude também visualizar no opúsculo "Nomenclatura de Ruas de São João del-Rei - MG", da lavra de Sebastião de Oliveira Cintra (separata da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei – vol. VI, ano 1988), advertências contra outro péssimo costume, o de mudar os nomes de ruas. Na publicação referenciada, o saudoso Cintra cita o historiador carioca Vivaldo Coaracy (1882-1945), que publicou o livro "Paquetá - Imagens de Ontem e de Hoje" - 1965 – 2ª Ed., José Olympio Editora, cuja obra registrou oportunos comentários sobre a nomenclatura da bela e celebrada Ilha dos Amores. Da publicação recolhi os seguintes conceitos: "É bem conhecido o desrespeito que, em nossa terra, as autoridades municipais manifestam pela toponímia urbana. Nomes tradicionais de logradouros, muitas vezes representando o traço que na memória do povo deixou um fato, um costume, uma figura, são alterados e substituídos por outros de duvidosa significação e sob o pretexto de

homenagear personagens algumas vezes de transitória atuação na vida local, quando não lhe sejam de todos estranhos. É por isso sempre interessante recordar e registrar as denominações antigas ou populares dos logradouros de uma comunidade. São designações que evocam imagens do passado".

Sabemos que "em São João del-Rei, como em muitas cidades brasileiras, a maioria das ruas mudou de nomes várias vezes, dificultando a pesquisa. Existem nomes, impostos por decretos, desacompanhados de fortes justificativas, que o povo assimila com dificuldade; no caso, os nomes antigos são sempre citados. Tomou-se, certa ocasião, a iniciativa de colocar em placas de ruas os nomes dos respeitáveis pais dos senhores vereadores desta cidade. Para o cumprimento da condenável resolução houve, em alguns casos, a troca de nomes intocáveis". O notável Sebastião Cintra, por solicitação da então Secretária Municipal de Cultura de São João del-Rei, Terezinha de Abreu Rios, relacionou denominações atuais e antigas de algumas ruas desta "Briosa e Fiel" cidade, lembrando-lhes os nomes originais e/ou apelidos antigos. Em face deste trabalho, observamos que foram colocadas placas indicativas com os nomes antigos em muitas das ruas do centro histórico da cidade, junto às atuais, tudo realizado "com a valiosa cooperação da conceituada firma John Somers" (nome que é também o do fundador e precursor da indústria de estanho no país, que mantinha unidade fabril em São João del-Rei e que faleceu em abril de 2014, cuja memória aqui reverencio).

Assim, se bem entendemos as lições anteriores, os topônimos não são, na maioria dos casos, atribuições arbitrárias. Na atribuição dos topônimos são levados em contra as práticas identitárias e culturais de uma época. Então, tentar retirá-los ou substituí-los são agressões contra a tradição, contra a interação social, contra o retrato de uma época, contra o pensamento e o imaginário das comunidades que nos antecederam. Neste sentido, rogo que "seja-me lícito manifestar a aspiração de que elas [as manifestações contidas nas obras referenciadas] possam servir como um grito de protesto e como tentativa de preservar o que ainda resta de nossa toponímia tradicional."!



**N. do A.:**

*Este texto foi publicado originalmente no Jornal de Minas – São João del-Rei - MG – Ano XIV, edição nº 246, pág. 2 (periódico editado por Neudon Bosco Barbosa). A foto de 14/05/2014 registra placas de denominação de rua em São João del-Rei – MG: a de cima é nome muito antigo, a outra é o nome atual.*